

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamabara.

DATA: 15/06/1955 AUTOR: _____

TÍTULO: Inaugurada a Exposição de Brasileiros em Paris.

ASSUNTO: Ivan e outros em tempo em Paris.

CORREIO DA MANHÃ, Quarta-feira, 15 de Junho de 1955

ARTES PLÁSTICAS

Inaugurada a Exposição de Brasileiros em Paris

Regressou de Paris a sra. Matilde Pereira de Souza, administradora do Museu de Arte Moderna do Rio, que fôra à capital francesa para tratar da Exposição de Artistas Brasileiros que o museu carioca organizou, em colaboração com o Museu de Arte Moderna de São Paulo, como parte integrante do Mês Brasileiro em Paris.

Informa d. Matilde ter sido brilhante a inauguração do Mês Brasileiro a 7 do corrente com a presença do ministro do Trabalho, Transporte e Turismo da França, general Corniglion-Mollinier, do Encarregado de Negócios do Brasil, ministro Pena Marinho (o embaixador Caio de Mello Franco está adoentado). Elementos de destaque dos meios franceses e da colônia brasileira compareceram à Place Vendome, como a embaixatriz da França no Brasil, sra. Bernard Hardion, a sra. Niomar Moniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna do Rio, a embaixatriz Regis de Oliveira, sra. Maria Oliva Fraga, jornalistas Paulo Bittencourt, Novais Teixeira e Marceau Dupont, funcionários da embaixada e consulado do Brasil, representantes da municipalidade parisiense e outras pessoas.

— Precisamente às 17 horas o ministro General Corniglion Mollinier, acompanhado do Encarregado de Negócios do Brasil chegou à Place Vendome cortando a fita da entrada da Rua de La Paix, onde diversas vitrinas decoradas com motivos brasileiros estavam admiravelmente bem expostas. A banda de música "Gardiens de La Paix" executou os hinos brasileiro e francês. Depois dirigiram-se a Galeria Mirador, para visitar a Exposição de Artistas Brasileiros.

— E quais os comentários?

— Apreciações críticas não houve tempo para saber, pois era cedo ainda. Mas as opiniões que ouvi eram tôdas simpáticas e entusiasmadas para com os artistas que apresentavam em seus trabalhos aspectos mais regionalistas como Fortinari, Elisa Martins da Silveira, Santa Rosa, Heitor dos Prazeres e Pancetti. Adoraram o "Espantalho" e a "Mulher Peneirando" de Fortinari. E alcançou também sucesso a "Dança de Iemanjá" de Djanira.

Prossegue d. Matilde: depois de visitarem as vitrinas decoradas com motivos brasileiros (destacando-se uma baía de Guanabara tôda em brilhantes e pedras preciosas e outra reproduzindo os personagens do Bumba Meu Boi, ambos trabalhos do brasileiro Dirceu Neri) encaminharam-se para a "Ambassade du Champagne" onde o Office du Brésil recebeu os convidados, falando o diretor interino do Escritório Comercial, sr. Dirceu di Pasca e o jornalista Rivadávia de Souza.

— Apenas, em vez da clássica champagne na Ambassade du Champagne, foi servido aos presentes um "mate-gelado". Diversas canções brasileiras foram cantadas pelo Trio Nagô. Esse trio, aliás, está se apresentando no rádio e televisão parisienses, em prosseguimento das diversas manifestações do Mês Brasileiro que com a dedicação incansável da jornalista francesa Dominique Martin se vem realizando com êxito.

— E quais os artistas apresentados nessa exposição?

Procuramos, dentro das possibilidades locais levar o maior número possível de artistas. Infelizmente alguns não puderam ou não quiseram enviar trabalhos. Assim tivemos, em ordem alfabética, Geraldo de Barros, Aluizio Carvão, Ligia Clark, Djanira, Sanson Flexor, André Le Blanc, Dea Campos Lemos, Walter Levi, Abrahão Palatinik, José Pancetti, Candido Portinari, Heitor dos Prazeres, Santa Rosa, Franck Scheaffer, Ivan Serpa, Elisa Martins da Silveira, Décio Vieira, entre os pintores. Dos escultores levamos obras de Brecheret, Maria Martins, Márgaret Spence, Zélia Salgado e Cacioporé Tôrres. Os gravadores e desenhistas na exposição são Livio Abramo, Vera Bocayuva, Burle Marx, Karl Hansen, Anisio Medeiros, Fayga Ostrower, Ligia Pape e Antônio Luiz Piza.

E foi tudo que nos pôde informar a administradora do Museu de Arte Moderna do Rio, visto que logo após a inauguração da mostra teve de regressar ao Brasil. Esperemos, agora, os possíveis pronunciamentos críticos parisienses a respeito dessa pequena e variada mostra de artistas brasileiros.